

UMA ATENÇÃO SOBRE A (LEITURA/ESCRITA) E UM OLHAR À INDISCIPLINA DOS ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

AFONSO, Mércia da Silva¹; GUSMÃO, Marília Maria Gandra²; ALMEIDA, Fabiana
Freitas Oliveira³; GALINDO, Rosangela Lins

1. Graduanda do curso Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: merciawng@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mariliagandra@yahoo.com
3. Graduanda do curso Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: fabianafay@hotmail.com
4. Graduanda do curso Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ro_sinha@hotmail.com.

PALAVRAS CHAVES: Leitura, Escrita, Indisciplina.

INTRODUÇÃO

O processo de integração da criança se realiza efetivamente através da aquisição da leitura e escrita, visto que o uso da linguagem oferece a ela condições de expressar e internalizar ações e informações, favoráveis ao desenvolvimento humano quando em uma perspectiva harmoniosa. Considerando os aspectos acima citados urge a necessidade de um estudo sobre as dificuldades que muitas crianças apresentam no processo de desenvolvimento da leitura e escrita. Partindo desse pressuposto essa pesquisa se justifica na medida em que procuramos identificar esse problema e buscar estratégias para serem vivenciadas com o intuito de facilitar o desempenho de produção textual e de leitura. Entender as dificuldades dessas crianças através da leitura e escrita é uma condição fundamental a integração na vida social desses sujeitos. Segundo Freire (1982), a leitura da palavra procede à leitura do mundo, e nesse contexto revela-se que a criança em nenhum momento deve ser tratada como vazia de conhecimento e indiferente da realidade que a cerca, contudo cabe aos educadores refletirem em que bases educativas o desenvolvimento cognitivo da criança pode ser realizado.

Emilia Ferreiro traz contribuições significativas nesse processo de desenvolvimento da leitura e escrita na criança quando a mesma na concepção construtivista traz como foco investigativo o professor, e à sua atuação. O mesmo deve atuar de forma que possibilite integrar a criança como sujeito ativo na construção da leitura e da escrita. Segundo Ferreiro (1996) “a leitura e a escrita são sistemas construídos paulatinamente”, ou seja, em um ambiente alfabetizador, em que os alunos tenham constante contato com livros de diversos gêneros textuais, com a participação também da família nesse processo de incentivo a leitura, um professor ativo e reflexivo.

A leitura e a escrita apresentam relevância social na vida dos sujeitos. Desse modo é importante destacar o papel da escola, no sentido de direcionar suas ações visando atender qualitativamente as necessidades das crianças, e nessa perspectiva Cagliari (1993), revela que os aspectos motivacionais do professor são necessários para se estabelecer vínculos de apropriação do saber pela criança.

O que nos motivou a discutir sobre a indisciplina foi o fato de ser um assunto da atualidade e que tem preocupado tanto educadores quanto teóricos, a exemplo de Aquino (1996), Guimarães (2008), Lima (2009), Negrão (2009), Vasconcellos (1997), na medida em eles trazem discussões relevantes sobre a problemática da indisciplina escolar. A indisciplina tem aumentado na sala de aula, e tem impossibilitado os professores de desenvolver as suas ações, na busca do ensino e aprendizagem de forma satisfatória no ambiente escolar. Com efeito, de acordo com Vasconcellos (1997), as questões disciplinares tem ocupado um espaço cada vez maior no cotidiano escolar, e a grande insatisfação dos professores decorrente dessas questões tem constituído em causa de abandono e de doenças, principalmente nervosas.

Na maior parte das escolas, a indisciplina quase sempre emana em três focos: a escola e sua estrutura, o professor e sua conduta e o aluno e a bagunça. Antunes, (2002). Então, a escola deve procurar o foco da indisciplina e tentar agir na raiz do problema. De modo geral, a indisciplina apresenta-se como um importante obstáculo no processo ensino-aprendizagem, prejudicando o exercício da função docente e o aproveitamento dos conhecimentos ministrados por parte dos alunos envolvidos.

Durante o Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do ensino fundamental I e II, na escola observada ficou evidente que os alunos vêm de um contexto periférico e a maioria deles, de acordo com seus próprios relatos não tem disciplina em casa, pois os pais trabalham e eles ficam a maior parte do tempo fora de casa.

O corpo docente, atualmente, é composto por comunidades muito heterogêneas, contando com um crescente número de alunos que provém de grupos sociais, nos quais subsistem, freqüentemente, graves problemas de integração social. A democracia do tratamento não elimina os problemas de socialização. Sendo assim, os problemas são transportados para dentro da sala de aula. E muitos dos profissionais da educação ainda não estão preparados para lidar com as diferenças, problema esse que, vinculado com a falta de participação dos pais com mais efetividade no cotidiano escolar de seus filhos, tem aumentado o problema da indisciplina na escola Antunes (2002). E nesta escola não é diferente, os alunos são de contextos sociais diferentes, tornando o trabalho do docente desafiador.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é analisar as dificuldades de aprendizagem ao que se refere à leitura e a escrita, bem como refletir a prática pedagógica do professor e a interferência da indisciplina neste processo.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para o desenvolvimento deste artigo, inicialmente foi apoiada na revisão bibliográfica, ao qual foi levantado todo referencial teórico para fundamentar essa pesquisa. Em seguida foi adotada uma pesquisa de cunho qualitativo

do tipo exploratória. A etapa da coleta de dados contou com quatro procedimentos: observação, co-participação, participação, e entrevista com o docente de uma turma do quarto ano do ensino fundamental I. Os dados foram analisados tomando por base duas categorias: O processo de Ensino- aprendizagem relacionando a Leitura e Escrita e a relação professor aluno na indisciplina escolar. Sendo assim o presente trabalho relata os dados que foram observados e coletados em uma escola da Rede Municipal de Ensino, localizada em um bairro periférico na cidade de Feira de Santana, BA, no mês de novembro.

RESULTADOS

Durante o estágio observamos que o problema da leitura na sala de aula pode está relacionado a pratica do docente, desse modo enquanto graduandas do curso de pedagogia percebemos a necessidade de resgatar o valor da leitura e o domínio da escrita principalmente no ambiente da sala de aula, em que grande parte dos alunos apresenta grande dificuldade em compreender e escrever um texto.

Percebemos também que a indisciplina è um problema muito grande que se tornava invisível pela postura do docente, pois os alunos tinham medo do professor tornando alunos “robotizados” na sala de aula,durante nossa regência na sala de aula percebemos que os alunos eram desobedientes, indisciplinados, e não tinha respeito pelos professores de capoeira e inglês.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Afim de discutir as dificuldades de leitura e escrita, bem como a questão da indisciplina na sala de aula do 4º ano de uma escola pública no Municipio de Feira de santana, partimos do pressuposto que o docente deve viabilizar todo o processo de ensino aprendizagem e sua influência é de grande importância para desenvolver o aperfeiçoamento de métodos que possa contribuir com o desenvolvimento do aluno em sala de aula, entendendo que o docente é também o responsável pela disciplina dos seus alunos, e pode enfrentar as dificuldades relacionada a essas duas questões.

As dificuldades de leitura e escrita que os alunos apresentam são reais, o professor precisa ter um olhar atento às interferências exteriores, como por exemplo, a indisciplina.

REFERÊNCIAS

AQUINO, J. G.“A desordem na relação professor-aluno: Indisciplina, moralidade e conhecimento”. In: ARAÚJO Ulisses F. de (org.). **Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996b, pp. 39-55.

CAGLIARI, Luis Carlos Soares. **Saberes Linguísticos**, 2ª Edição Scipione, São Paulo, 1993.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE,Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 11. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GUIMARÃES, A. M. **Indisciplina e violência**: a ambiguidade dos conflitos na escola. In: AQUINO, J. G. (Org.). Indisciplina na Escola: alternativas teóricas e práticas. 4.ed.São Paulo: Summus, 2008.

LIMA, M. S. L. **A hora da prática**: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. 4. Ed. Fortaleza/BRA: Edições Demócrito Rocha, 2009.

NEGRÃO, A.V.; GUIMARÃES, J. L. **A indisciplina e a violência escolar**, 2009. Disponível em: <http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2004/artigos/eixo7/aindisciplina.pdf>. Acesso: 05 de jul.. 2013.

VASCONCELLOS, Celso S. **Disciplina**: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 7. Ed. São Paulo: Libertad, 1997.